

Eixo 2 – Configurações da Educação Superior: diferentes concepções e percursos formativos em disputa.

CAPITAL CIENTÍFICO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO (1999-2024)

Edson Machado de Sousa Filho
Universidade de Brasília
edson1814@gmail.com

Introdução

A produção acadêmica sobre a expansão da educação superior brasileira constitui um espaço consolidado de investigação científica. Contudo, a existência de um volume expressivo de trabalhos não significa que todos contribuam de maneira equivalente para a reprodução do conhecimento no tema. Bourdieu (2004) teoriza que o campo científico é um espaço de lutas pela autoridade científica, a capacidade de falar e agir legitimamente sobre o mundo social. Com isso, a distribuição desigual do impacto acadêmico entre os tipos de produção e entre os pesquisadores tem a capacidade de revelar algo sobre a estrutura de campo do conhecimento e sobre os mecanismos pelos quais determinados agentes e determinados formatos se impõem como legítimos. O presente trabalho apresenta resultados de um estado do conhecimento sobre o tema da expansão da educação superior que sugerem uma concentração expressiva de capital científico em artigos e em um número reduzido de produções e pesquisadores.

Metodologia

O estudo do estado do conhecimento, realizado como parte de uma pesquisa de doutoramento com base na metodologia proposta por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), utilizou como fontes o Catálogo de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos da Capes. Foram selecionadas produções cujos títulos apresentassem os descritores “educação superior” e “expansão” publicadas entre 1996 e 2024. O *corpus* final se constituiu de 479 trabalhos: 44 dissertações de programas profissionais, 172



dissertações, 92 teses e 171 artigos científicos. As citações de cada trabalho foram extraídas do *Google Scholar*.

Discussão

Bourdieu (1976, 2004) sustenta que o campo científico, como todo campo, é estruturado pela distribuição desigual de capital específico. Assim, as citações podem ser tomadas como um indicador do capital científico acumulado pelas produções, na medida em que expressam o reconhecimento pelos pares e a capacidade de estruturar a produção subsequente. O *corpus* analisado acumulou, até outubro de 2025, 5.184 citações, mas sua distribuição é marcadamente desigual: 184 trabalhos não possuem nenhuma citação (38,4%) e 173 possuem entre uma e cinco (36,1%). Por outro lado, 20 produções (4,4% do corpus) concentram 3.009 citações, (58,0%) e as três primeiras, 937 (18,1% do total). Essa distribuição reflete a lógica de acumulação do campo científico, onde o reconhecimento tende a se concentrar nos agentes e nas produções que conseguem se impor como referências legítimas de determinado tema.

Os tipos de produção também traduzem os efeitos de uma distribuição desigual de reconhecimento. Os artigos científicos representam 35,7% do *corpus* (171 trabalhos) mas acumulam 83,8% de todas as citações (4.342), com uma média de 25,4 por trabalho. As teses de doutorado são 19,2% do *corpus* (92) e respondem por 7,9% das citações (410), em uma média de 4,5. As dissertações de mestrado acadêmico, maior grupo em volume, com 172 trabalhos (35,9%), acumula 7,5% das citações (387) e têm média de 2,3. As dissertações de mestrado profissional, com 9,2% dos trabalhos (44), possuem apenas 0,9% das citações (45) e média de 1,0. Os artigos apresentam, assim, uma média de citações 5,6 vezes superior à das teses e 11 vezes superior à das dissertações. Tais dados indicam o artigo científico como a forma consagrada de produção no campo, veículo pelo qual o capital científico se acumula e se reproduz de maneira mais eficaz.

Dentre os artigos, Sguissardi (2008), com 489 citações, e Mancebo, Vale e Martins (2015), com 448, representam, nos termos de Bourdieu (2004, 2008a), os autores com maior autoridade e reconhecimento no jogo acadêmico em volta do tema expansão da

educação superior. Essas produções traduzem o reconhecimento dos pares no campo e representam o acúmulo de capital científico puro por parte de seus autores. Além disso, também demonstram o papel do capital científico institucional representado pelo prestígio dos seus periódicos de publicação (a revista Educação & Sociedade aparece com sete artigos no *corpus* e média de 135,8 citações). Isso indica que algumas revistas funcionam como instâncias de consagração, conferindo legitimidade e visibilidade às produções nelas publicadas.

Um achado secundário diz respeito às dissertações de mestrado acadêmico. A proporção de trabalhos sem nenhuma citação é de 21,5% para dissertações (37 de 172), nível similar ao de artigos (22,2%, ou 38 de 171). Contudo, 43,5% das teses de doutorado não apresentam citação (40 de 92). As dissertações, portanto, parecem circular no campo com uma consistência que sua média de citações, isoladamente, não sugeriria. Pode-se pensar que isso tem a ver com uma relação de patronagem acadêmica específica no nível do mestrado (Bourdieu, 2008a). O orientador, ao inserir o orientando em redes de pesquisa e ao emprestar-lhe parte de seu capital científico, viabiliza uma circulação inicial que o mestrando e sua dissertação dificilmente alcançariam por si. Pode-se entender, assim, que no mestrado haja uma maior aproximação de interesses de pesquisa entre estudante e orientador que não se repete com a mesma intensidade no doutorado.

As teses do *corpus*, como se vê, enfrentam maior dificuldade de circulação. Avança-se a hipótese de que, como os doutorandos estão mais investidos no jogo do campo, os resultados das teses tendem a ser reescritos e publicados em formato de artigo, meio legítimo de circulação de pesquisas. No *corpus*, 14 dos autores de teses publicaram artigos sobre o tema, com média de 5,5 anos entre a defesa e a publicação. Essa conversão de capital simbólico é coerente com a distinção que Bourdieu (2004) estabelece entre o capital científico puro (fundado no reconhecimento pelos pares mediante contribuições originais) e o capital científico institucional (ligado a posições no aparelho burocrático da ciência). A tese representa o acúmulo de capital institucional (o título de doutor), mas é o artigo que converte esse investimento em capital científico puro, reconhecido e citado pelo campo.



A análise da continuidade dos pesquisadores no tema da expansão da educação superior reforça essa interpretação. Dos 589 autores individuais do *corpus*, 242 publicaram apenas um artigo científico sobre o tema (41,1%), revelando um interesse amplo, porém pontual. Considerando exclusivamente os autores de trabalhos acadêmicos, a descontinuidade é mais acentuada: 80,4% dos autores de teses, 92,4% dos de dissertações e 97,7% dos de dissertações profissionais não publicaram nenhuma outra produção sobre o tema no *corpus*. Apenas 27 pesquisadores aparecem com ao menos um artigo além do trabalho acadêmico.

Esses dados configuram o que se poderia descrever, em termos bourdieusianos, como um campo com baixa taxa de reprodução. A maioria dos agentes que nele ingressam (mestres e doutores com trabalhos acadêmicos no tema), não acumulam capital científico suficiente para nele permanecer como produtores regulares. A *illusio* que os mobilizou durante a pós-graduação, que os prendeu ao jogo acadêmico e manteve a crença de que o tema valia a pena ser investigado (Bourdieu, 2008b), não se sustenta para além da formação. O campo se mantém, assim, pela ação de um grupo restrito de pesquisadores que, por meio de artigos publicados em periódicos consagrados, sustentam a agenda e delimitam os termos do debate. Pesquisadores como aqueles que figuram com múltiplas produções no corpus ao longo de décadas ocupam posições dominantes no campo, exercendo o que Bourdieu (2008a) identifica como o poder de orientar as pesquisas dos recém-chegados, perpetuando determinadas questões e perspectivas analíticas.

Considerações finais

Os resultados apresentados permitem compreender a dinâmica de produção do conhecimento sobre a expansão da educação superior como expressão da estrutura do campo científico. A concentração de 83,8% das citações em artigos e de 58,0% em apenas 4,4% das produções revela um campo estruturado pela acumulação desigual de capital científico, onde poucos trabalhos orientam a produção subsequente e onde os periódicos funcionam como instâncias centrais de consagração. O artigo científico se impõe como a forma legítima de acumulação de capital no campo, em detrimento de teses e dissertações

que, embora numericamente relevantes, operam predominantemente como etapas formativas que não se convertem em presença continuada no debate.

A constatação de que as dissertações apresentam proporção de trabalhos citados similar à dos artigos sugere, contudo, que o capital transmitido pela relação de orientação confere a esses trabalhos uma circulação inicial que não deve ser desprezada. Essa dinâmica de patronagem acadêmica, pouco analisada na literatura sobre a educação superior brasileira, merece investigação mais aprofundada. Por fim, a descontinuidade da maioria dos pesquisadores aponta para um campo que, apesar de atrair amplo interesse, não logra converter esse interesse em engajamento continuado, um desafio tanto para os programas de pós-graduação quanto para o fortalecimento de uma agenda de pesquisa que, diante das transformações recentes do setor, exige produção mais densa e articulada.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Le champ scientifique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 2, n. 2-3, p. 88-104, 1976.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008a.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. tradução: Mariza Corrêa. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008b.

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 31-50, 2015.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento:** teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

SGUISSARDI, V. Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 991-1022, 2008.